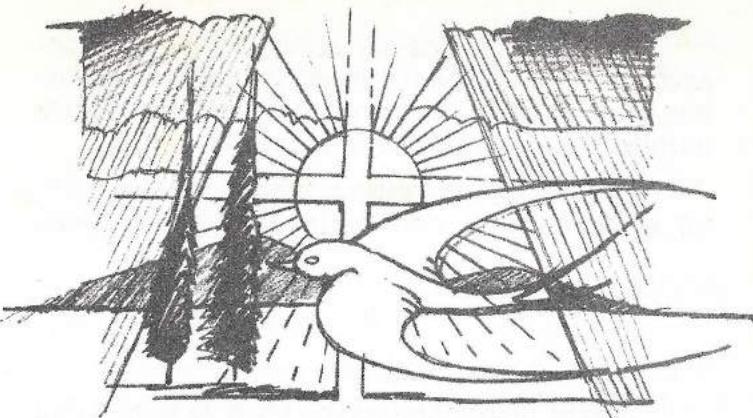


vezes sete, em todas as nossas falhas na jornada evolutiva; amparemos o vizinho, tanto quanto lhe reclamamos o entendimento e o auxílio e, amando-nos reciprocamente no padrão do Senhor que nos protegeu até o sacrifício supremo, estaremos praticando a defesa legítima, único baluarte de nossa segurança e de nossa paz.



19 - NOS GRANDES MOMENTOS

"E todos os seus conhecidos e as mulheres que juntamente o haviam seguido desde a Galiléia, estavam de longe, vendo estas coisas". - (Lucas, 23:49)

A solidão de Jesus no Calvário é uma lição viva aos discípulos do Evangelho, em todos os tempos.

Quase sempre os aprendizes procuram impor ao próximo o seu modo de sentir. Às vezes, quando menos avisados, raiam pela imprudência, ansiosos da renovação imediata de amigos, conhecidos, familiares.

*

Suas atividades se convertem num conjunto de inquietações indevidas. Andam esquecidos de que cada um será compelido ao teste-munho nos grandes momentos.

E, quando chegado o ensejo, devem contar, acima de tudo, com Deus e consigo próprios.

*

Jesus, no apostolado da luz e do bem, junto ao espírito popular, formara compacta legião de amigos.

Todos os beneficiários de sua obra o seguiam em admiração constante.

*

Volteavam-lhe em torno dos passos não só os admiradores, os aprendizes, os curiosos, mas, também os doentes da véspera, reintegrados no tesouro da saúde, à força da sua dedicação divina.

*

No grande momento, porém, quando as sombras do martírio lhe amortalhavam o co-

ração, todos os participantes de suas caminhadas se recolheram à distância da cruz, contemplando-o de longe.

*

Não se ouviu a voz de nenhum beneficiado, ao pé do Calvário.

Ninguém lhe recordou, no extremo instante, as obras generosas, perante os algozes que o apupavam.

E o ensinamento ficou para que cada aprendiz, no decurso do tempo, não esqueça a necessidade do próprio valor.